



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



Empreendedorismo Dos Coordenadores Do Curso De Ciências Contábeis: Um Estudo De Caso Nas Universidades Particulares De João Pessoa-PB

Jorge Expedito de Gusmão Lopes - Universidade Federal de Pernambuco

jlopes@ufpe.br

Daniela Cíntia de Carvalho Leite - Associação Paraibana de Ensino Renovado

danielaccleite@bol.com.br

Marcleide Maria Macêdo Pederneiras - Universidade Federal da Paraíba

marcleide@gmail.com

Dimmitre Morant Vieira Gonçalves Pereira - Universidade Federal de Pernambuco

dimmitre@yahoo.com.br

Resumo

A sociedade se apresenta em constante processo de desenvolvimento, visto que o saber humano evolui aceleradamente. Novas oportunidades surgem e se faz necessário um caráter criativo e inovador nas formas de organização e execução das atividades sociais. Nossa pressão social para mudanças, o papel do saber, dos conhecimentos, da investigação no crescimento sócio-econômico são essenciais, tendo como agentes participativos desse processo as entidades de ensino, particularmente, a área educacional universitária, onde são gerados profissionais especializados, pesquisadores e construtores das novas perspectivas sociais. Esse diagnóstico sobre empreendedorismo dos coordenadores é o objetivo deste artigo, que procurou evidenciar alguns conceitos e características dessa visão inovadora e demonstrar, através do estudo empírico como está a visão empreendedora dos coordenadores do curso de Ciências Contábeis das

Universidades Particulares de João Pessoa. Inicialmente fez-se uma revisão de literatura, considerando o papel do coordenador de curso na gestão escolar e a política acadêmica utilizada, tanto à nível administrativo quanto em relação à qualificação docente. Seguidamente, utilizou-se também, uma pesquisa empírica nas universidades particulares de Ciências Contábeis de João Pessoa, através de questionários aos coordenadores do curso de cada instituição. As universidades particulares foram no total de cinco, tendo a participação ativa de todos os coordenadores, que receberam pessoalmente o questionário. O questionário foi elaborado com seis questões abertas (não estabelecem respostas) e oito questões fechadas (apresentam opções de resposta). Este questionário permitiu diagnosticar o empreendedorismo dos coordenadores diante do tradicionalismos acadêmicos, as estratégias utilizadas no processo e as dificuldades encontradas para o cumprimento de tarefas burocráticas e pedagógicas. De acordo com os resultados obtidos verificou-se que os coordenadores para cumprirem a missão de um gestor empreendedor nos seus cursos, terão que deixar de lado as barreiras das lideranças tradicionais passadas e procurar integrar, mobilizar e colocar uma ação de maneira sistemática, junto aos professores e aluno, orientando-os, acompanhando o seu desempenho e ainda controlando os recursos físicos e humanos para operacionalização do Projeto Pedagógico. Sendo necessário que os coordenadores levem em consideração os indicadores de desempenho acadêmico dos cursos de Ciências Contábeis, para avaliarem a sua gestão acadêmica frente a competitividade. A hierarquia deve ser respeitada, embora os coordenados devam levar proposta para implantação de projetos modernos. Não devem apenas aceitar, mas tentar introduzir uma nova visão gerencial e conseguir maior liberdade em sua atuação.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade se apresenta em constante processo de desenvolvimento, visto que o saber humano evolui aceleradamente. Novas oportunidades surgem e se faz necessário um caráter criativo e inovador nas formas de organização e execução das atividades sociais.

Nossa pressão social para mudanças, o papel do saber, dos conhecimentos, da investigação no crescimento sócio-econômico são essenciais, tendo como agentes participativos desse processo as entidades de ensino, particularmente, a

área educacional universitária, onde são gerados profissionais especializados, pesquisadores e construtores das novas perspectivas sociais.

O êxito acadêmico e o êxito social estão intimamente relacionados. O investimento educativo torna-se crucial para o desenvolvimento da humanidade, pois tem como função a transformação do pensamento e conhecimento das pessoas, as quais, através de suas ações produzem novas tecnologias e antecipação das necessidades humanas.

A universidade é uma instituição social que apresenta elevado grau de formalização, e é um instrumento gerador desse processo. Através dessa organização, com sua missão estabelecida e com resultados alcançados, a resposta fica evidenciada na população e nas transações econômicas.

Entretanto, cumprir seu papel não é uma tarefa fácil. As universidades podem ser consideradas organizações complexas e se utilizam diferentes formas de escolha e decisão, vinculadas aos objetivos e políticas da instituição, que pode ser uma entidade administrativa com caráter social ou sócio-econômico.

A grande dificuldade se concentra no caso dessas entidades administrativas com caráter sócio-econômico, que são das universidades particulares, pois sua preocupação deve ser social, mas também com o intuito da lucratividade, pois é uma empresa que possui características próprias.

A universidade tem existência jurídica, há organização e funcionamento estabelecidos e regulados em instrumentos formais, conta com estrutura para realizar suas funções, congrega pessoas em torno de interesses e objetivos definidos e socialmente reconhecidos, assume formas e desempenha funções diferenciadas, segundo a época, a localização e o contexto social em que está inserida (PIAZZA,1997)

No caso das particulares, isso está voltado para objetivos gerais à nível educacional, mas também em relação ao aumento do retorno financeiro da empresa, forma pela qual financia sua estrutura e mantém o interesse de seus proprietários.

Como agregar funções políticas, gerenciais, acadêmicas e institucionais para atingir esse objetivo é uma responsabilidade, do ponto de vista regimental, das coordenações dos cursos.

A coordenação de curso é uma função de grande relevância para a efetivação do processo que gera lucro e de um ensino superior de qualidade no seu curso. Isso porque não é uma função apenas administrativa, que coordena projetos,

mas que tem também dimensões pedagógicas, científicas, econômicas e gerenciais. O coordenador administra trabalho e pessoal.

O desempenho esperado do coordenador corresponde ao cumprimento das atribuições descritas pela instituição. A grande questão será a maneira de atingir este resultado, ou seja, a competência gerencial enquanto capacidade de mobilizar, integrar e colocar em ação recursos de competência (conhecimentos, habilidades, atitudes, recursos do ambiente e fisiológicos).

Dessa forma, as universidades buscam ter coordenadores como profissionais empreendedores. E seria aquele que “a partir de uma idéia, e recebendo a liberdade, incentivo e recursos da empresa onde trabalha, dedica-se entusiasticamente em transformá-la em um produto de sucesso” (MICHELETTI, 2003). Os curso de Ciências Contábeis, nos últimos anos, têm multiplicado-se, e em meio a essa crescente competitividade, a presença do coordenador empreendedor é fato diferencial para a instituição.

Esse diagnóstico sobre empreendedorismo dos coordenadores é o objetivo deste artigo, que procura evidenciar alguns conceitos e características dessa visão inovadora e demonstrar, através do estudo empírico como está a visão empreendedora dos coordenadores do curso de Ciências Contábeis das Universidades Particulares de João Pessoa.

2 METODOLOGIA

Foi feita uma revisão bibliográfica para identificar conceitos e conhecimentos que norteiam esse estudo, como fundamentação teórica do trabalho.

Utilizou-se também, uma pesquisa empírica nas universidades particulares de Ciências Contábeis de João Pessoa, através de questionários aos coordenadores do curso de cada instituição.

As universidades particulares foram no total de cinco, tendo a participação ativa de todos os coordenadores, que receberam pessoalmente o questionário.

O questionário foi elaborado com seis questões abertas (não estabelecem respostas) e oito questões fechadas (apresentam opções de resposta). Foi desenvolvido dessa forma para possibilitar uma análise mais específica desses profissionais, visando não apenas estatísticas, mas a obtenção do maior número de informações necessárias à pesquisa. Utilizou-se a técnica de análise de conteúdo para interpretar as respostas obtidas.

3 COMPETÊNCIA GERENCIAL

A competência gerencial é um fator determinante nos profissionais desejados pelas universidades para o cargo de coordenadores de curso. Ser competente a nível gerencial agrega várias capacidades do gestor, sendo explicitados de acordo com a decisão que deve tomar ao dar ênfase as funções administrativa, econômica, pedagógica e científica.

Conforme Parry (1988) competência é um “cluster de conhecimentos, atitudes e habilidades relacionadas que influem na realização de uma atividade”.

Fleury e Fleury (2000) apresentam as competências como fonte de valor para o indivíduo e para a organização associando-a aos verbos saber agir, mobilizar recursos, integrar saberes múltiplos e complexos, saber aprender, saber se engajar, assumir responsabilidades, ter visão estratégica.

A associação entre conhecimentos habilidades e atributos seria o resumo do que os autores consideram fatores necessários para a competência gerencial.

4 EMPREENDEDORISMO

O empreendedorismo é cada vez mais valorizado dentro das empresas. Os empreendedores são necessários não apenas na implantação de novos projetos, mas também em organizações já consolidadas, pois a partir da sua criatividade e visão inovadora trará benefícios e dará continuidade à empresa, na busca de atingir sempre melhores resultados.

Segundo Micheletti (2003), algumas características identificam o profissional empreendedor, sendo elas:

- ❖ Tem atitude de dono na empresa: não tem olhos apenas para o seu departamento, mas para a entidade como um todo;
- ❖ Tem paixão pelo que faz, pelo seu trabalho e pela empresa onde atua. Isso inclui acreditar no negócio e ter a sensação de que a experiência está valendo a pena;
- ❖ Habilidade de transformar iniciativa em “ **a cabativa**”, ou seja, implanta projetos com começo, meio e fim;
- ❖ É persistente: faz de tudo para que o negócio dê certo e disseminar a idéia para os outros colaboradores, atuando como o líder da equipe e encorajando-os a continuar;

- ❖ Tem prazer em ensinar aos outros o que sabe: geram efeito cascata e forma outros executivos empreendedores. Este tópico é importante porque é praticamente impossível a empresa funcionar com apenas um único empreendedor;
- ❖ É pró-ativo e se antecipa ao futuro;
- ❖ É um executivo extra-muros; que excede os limites e vai além do pré-estabelecido.

5 O PROFISSIONAL COORDENADOR - COMPETÊNCIA GERENCIAL E VISÃO EMPREENDEDORA NOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Os profissionais vêm rompendo barreiras no meio profissional nos últimos anos, passando do tradicionalismo para uma atuação mais moderna, tanto no que diz respeito às suas práticas, normatizações, quanto no que se refere a área acadêmica (ensino e gestão acadêmica).

Projetos de harmonização contábil, mudança de normas, adaptação de práticas e reformulações de demonstrativos contábeis circulam no meio profissional, como também o incentivo a mudança da visão dos envolvidos com as instituições de ensino.

Os aspectos políticos, burocráticos e colegiados imperaram e ainda resistem em algumas universidades e em alguns profissionais do curso de Ciências Contábeis.

Modelos de gestão acadêmica com essa característica encontram-se ultrapassados, pois dessa forma a partir do ponto de vista das universidades particulares, ficariam impossibilitadas de concorrer frente à competitividade de instituições cada vez mais voltada para um corpo de profissionais modernos e qualificados.

Os coordenadores do curso de Ciências Contábeis, frente as atuais necessidades do modelo, precisam estar centrados com competência gerencial e empreendedorismo, ultrapassando as visões tradicionais ainda existentes, promovendo mudanças significativas e tornando-se um gerador de oportunidade.

O coordenador do curso convive diariamente com diversificação de deveres e obrigações, e como agente mediador, ele deve administrar as diferenças que apresentem no decorrer do seu dia de trabalho.

Utilizar os recursos da competência gerencial e ser um profissional de características empreendedoras faz com que o coordenador do curso consiga êxito resultado do curso e continuidade para a instituição.

6 ANÁLISE DE RESULTADOS DA APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

Nas questões abertas, mostram que o coordenador de curso deve ter competência para planejar, definir e controlar a operacionalização do projeto pedagógico e os atributos associados a pessoa (conhecimento, habilidades e atitudes) e atributos do ambiente (banco de dados , entre outros) essenciais para competências gerenciais acadêmicas. Na análise das respostas existe uma grande preocupação da coordenação com relação à qualificação docente voltada para a real visão de mercado, pois, com globalização, o mundo passa por enormes mudanças, transformações que envolvem grandes expectativas. Acredita-se que, na medida em que isso acontece, desencadeiam-se modificações conscientes e inconscientes que afetam a sua prática, com conseqüente aperfeiçoamento da ação docente. De maneira geral nesse questionário, a opinião dos coordenadores respondentes, sobre se existe espaço para um coordenador empreendedor atuar dentro do curso de Ciências Contábeis no atual sistema, apontaram a presença constante da hierarquia com que a empresa se reveste, deixando os coordenadores com dependência de algumas decisões da função do coordenador e a própria realização das idéias e os projetos apresentados

Em relação à pergunta - como você avalia sua liderança na coordenação do curso, os coordenadores se auto-avaliaram como líderes, pois acreditam que ser líder hoje é ter capacidade de promover a integração entre a equipe envolvida (coordenador/professor/aluno).

As respostas correspondentes ao perfil do coordenador, apontam que o perfil empreendedor ideal para coordenador do curso, é ser um coordenador cheio de idéias inovadoras, conhecedor de novas tecnologias da produção, aberto à mudanças, criador de oportunidades, dinamismo e estar a frente do tempo.

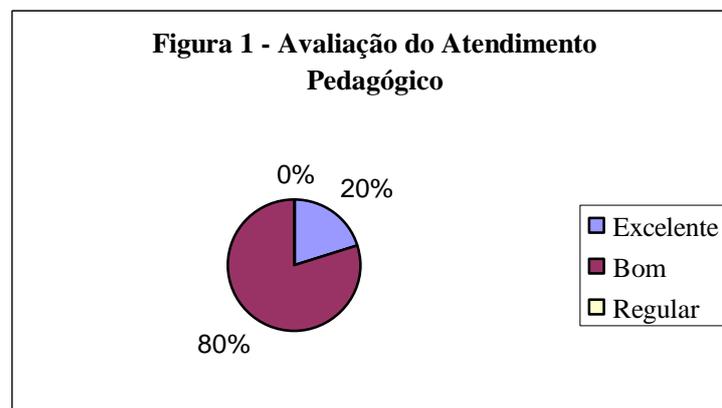
Quanto a capacidade docente, 80% dos entrevistados estão satisfeitos considerando-se que a busca pelo reconhecimento dos cursos, avaliados pelo MEC –Ministério da Educação e Cultura – é uma constante e isso incentiva as coordenações a cumprir exigências propostas, para alcançar a excelência nos padrões de qualidade, realizando sempre que possível, reuniões, treinamentos e

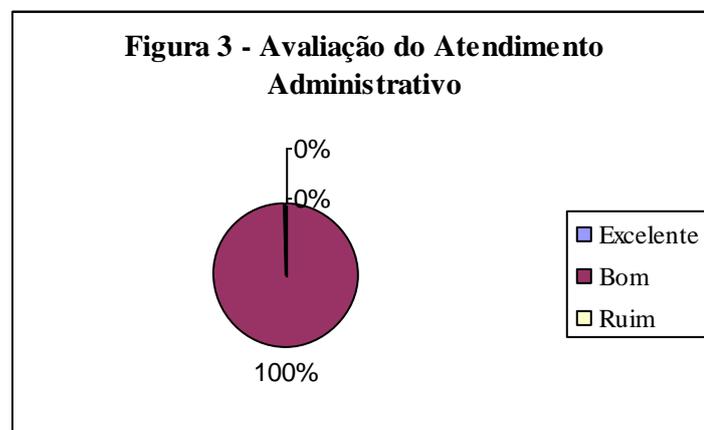
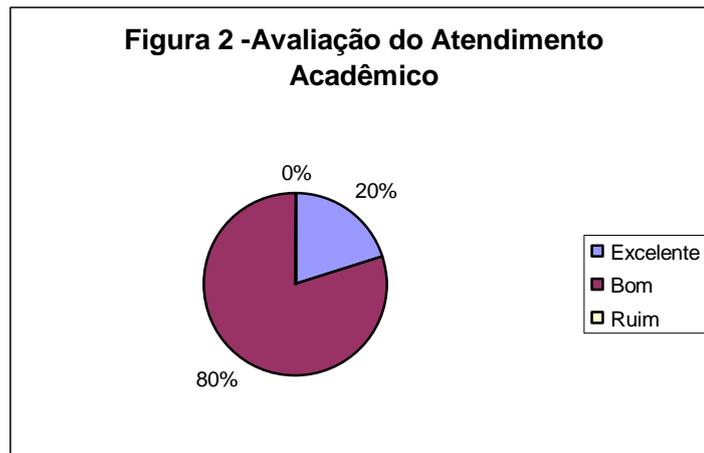
incentivando os professores a capacitação na área de Pesquisa e Extensão, como também os professores a terem liberdade de realizarem a sua capacitação independente da contribuição da universidade.

Quando perguntado sobre quais os indicadores utilizados na instituição para medir os desempenhos do curso, 50% dos respondentes apontaram que , o Exame Nacional de Cursos (provão) do INEP, tido como indicador oficial, é um excelente medidor de desempenho e ainda, consideraram como razoável medidor a satisfação dos alunos. Outros indicadores apareceram como: inserção dos alunos no mercado de trabalho; número de empresas que procura as IES (Instituições de Ensino Superior) para estágio; concorrência no vestibular; aplicação de questionário e a auto-avaliação.

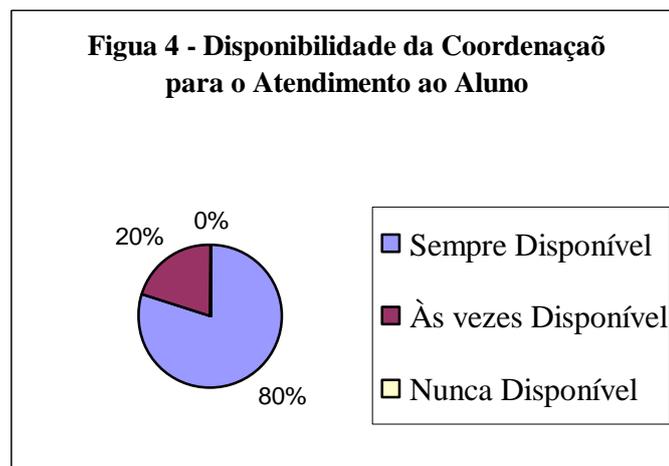
O questionário aberto, fechou as questões perguntando sobre as dificuldades do coordenador para implantar uma gestão empreendedora, 60%, reforçam que, a grande dificuldade é a hierarquia existente nas instituições, 20% apontaram o tradicionalismo presente nos docentes e discentes e 20% acreditam que a grande dificuldade é o fato do curso funcionar à noite, pois os alunos já vêm cansados e , por vezes, não entendem o papel do coordenador no processo de gestão empresarial.

No questionário, com relação as perguntas fechadas, observou-se que 20% dos respondentes avaliam como excelente o atendimento pedagógico do coordenador para os alunos, e os outros 80% consideram o atendimento bom, conforme a figura1. Quando perguntaram sobre o atendimento acadêmico ao aluno, 20% considerou-o, excelente e o restante, 80%, considerara bom, conforme figura 2. Com relação ao atendimento administrativo 100% dos respondentes apontou como bom o atendimento administrativo , conforme figura3.



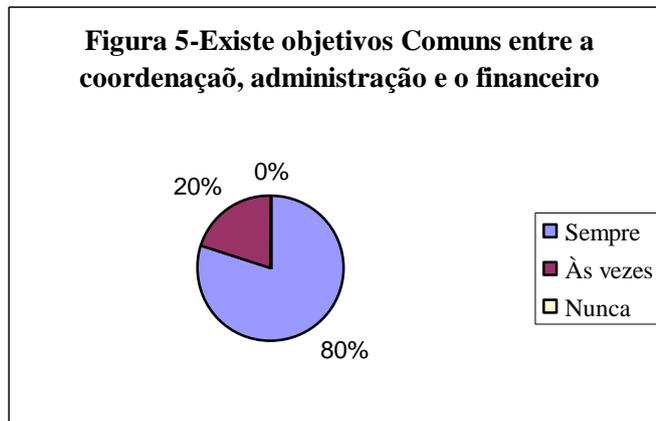


Entrevistando os coordenadores com relação à disponibilidade da coordenação para o atendimento ao aluno, tem-se que 80% dos coordenadores estão sempre disponíveis para atender ao aluno, e 20%, às vezes estão disponíveis, conforme figura 4.

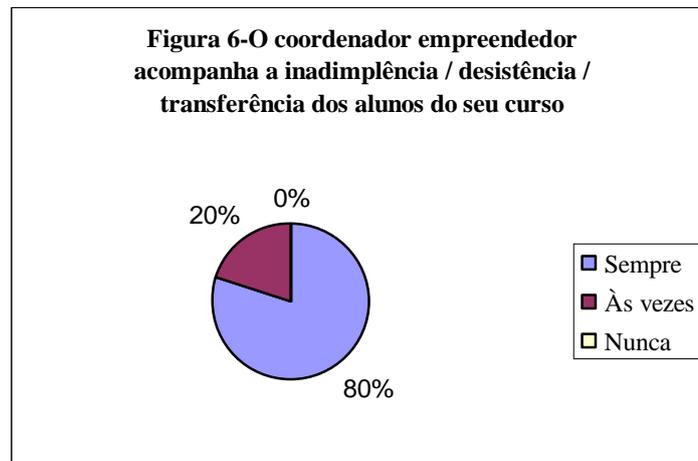


No questionamento feito aos coordenadores, quanto a existência de objetivos comuns entre a coordenação, a administração e o setor financeiro, conforme figura

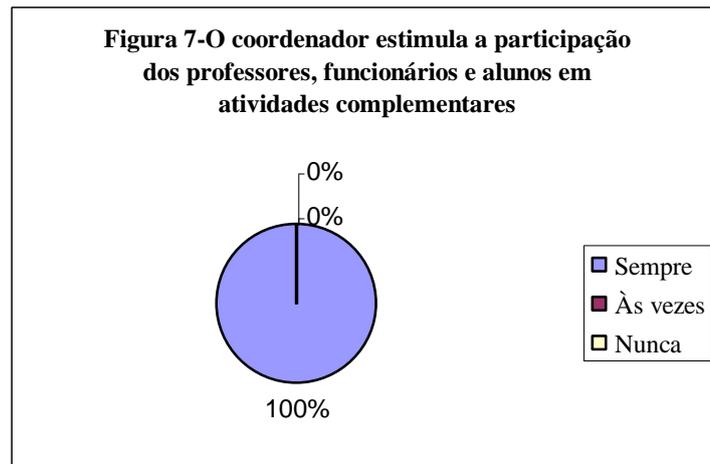
5, vê-se que 80% dos coordenadores acreditam que exista objetivo comum entre os setores, e 20% acredita que somente às vezes esses objetivos existem.



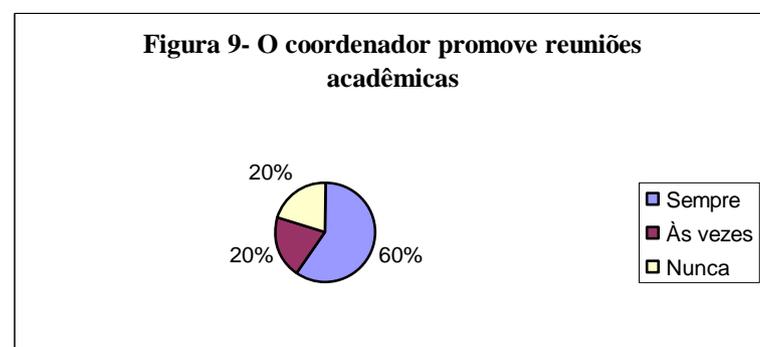
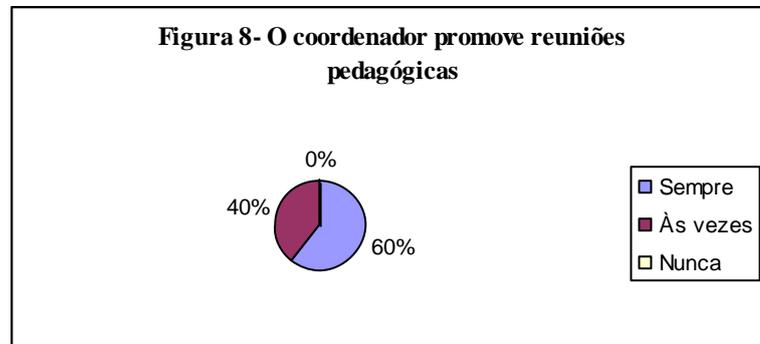
Na questão do acompanhamento do coordenador empreendedor com relação a inadimplência/desistência/transferência dos alunos do seu curso, 80% sempre acompanham, e os outros 20%, às vezes, conforme figura 6.

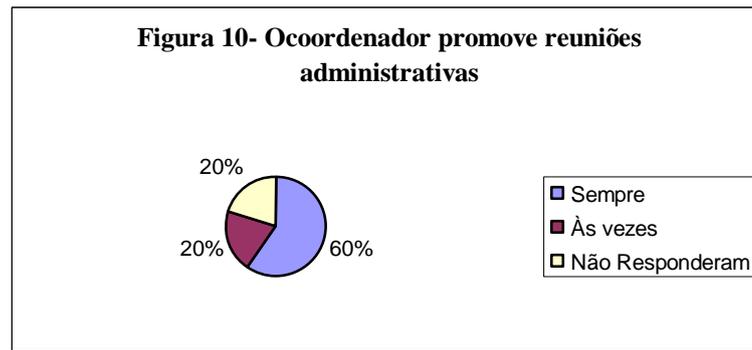


Como se vê na figura 7, os coordenadores na sua totalidade de, 100%, estimula a participação dos professores, dos funcionários e dos alunos em atividades complementares, como grupos de estudos, palestras, workshops, seminários, iniciação e pesquisa.

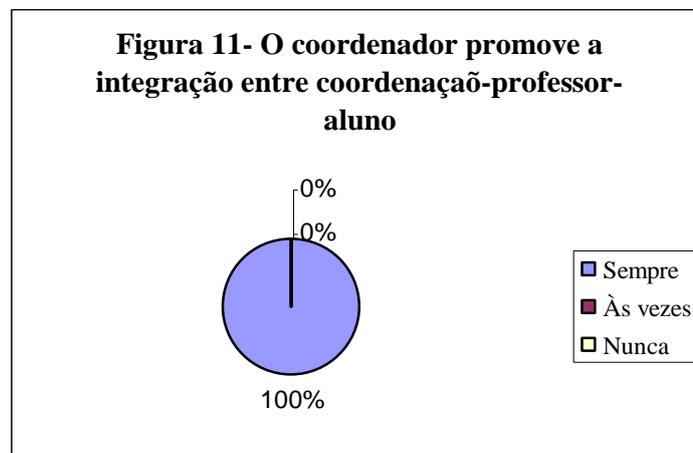


Observa-se na figura 8, 9 e 10 que 60% dos coordenadores promovem sempre reuniões pedagógicas e 40% promovem às vezes. Reforçando essa posição, 60% dos coordenadores promovem sempre as reuniões acadêmicas, contra 20% desses coordenadores que às vezes promovem reuniões e outros 20%, nunca e no que diz respeito as reuniões administrativas, 60% sempre promovem, 20% promove, às vezes e os outros 20% não responderam.





Como se vê na figura 11, os coordenadores em sua totalidade estão sempre promovendo a integração entre coordenação-professor-aluno.



Constatou-se ainda na pesquisa, que todos os coordenadores respondentes consideram como colaboradores de sua gestão: professores, alunos, a administração geral da instituição, os funcionários técnico-administrativo, deixando de lado o MEC (Ministério de Educação e Cultura). Apenas, 20% dos respondentes acreditam que o INEP também, colabora de forma positiva na gestão do coordenador empreendedor.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa mostrou que os coordenadores para cumprirem a missão de um gestor empreendedor nos seus cursos, terão que deixar de lado as barreiras das lideranças tradicionais passadas e procurar integrar, mobilizar e colocar uma ação de maneira sistemática, junto aos professores e aluno, orientando-os, acompanhando o seu desempenho e ainda controlando os recursos físicos e humanos para operacionalização do Projeto Pedagógico.

É necessário que os coordenadores levem em consideração os indicadores de desempenho acadêmico dos cursos de Ciências Contábeis, para avaliarem a sua gestão acadêmica frente a competitividade.

A hierarquia deve ser respeitada, embora os coordenados devam levar proposta para implantação de projetos modernos. Não devem apenas aceitar, mas tentar introduzir uma nova visão gerencial e conseguir maior liberdade em sua atuação.

8 REFERÊNCIAS

FLEURY, A & FLEURY, M.T.L. **Estratégias Empresariais e formação de Competências**. São Paulo: Editora Atlas, 2000.

LEZANA, Álvaro Rojas. **O Empreendedor**. Módulo 1 Universidade Federal de Santa Catarina: 1998.

MICHELETTI, Camila. **Empreendedorismo é cada vez mais valorizado dentro das empresas**. Disponível em: <http://www.cdenp.com.br> Acesso em : 08 de fevereiro de 2003.

PARRY, S. **Just what is Competency?** Training Jun/1988, p. 59-64.

PIAZZA, Maria Elena. **O Papel das Coordenações de Cursos de Graduação Segundo a Percepção de Coordenadores em Exercício de Função**. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 1997.213 p. Dissertação (mestrado em educação).